



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

INCLUSÃO E CUIDADO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS SOBRE DESENGASGO INFANTIL NA ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE DOENÇAS RARAS

Linha: Extensão

José Guilherme Salvino Alves¹; Crisanto Abílio de Sousa Netto¹; Joana Letícia Ferreira Estrela¹; Maria Carolina Farias da Costa Aguiar¹; Maria Fernanda Bento Brasil de Barros França¹; Mariana Medeiros de Figueiredo¹; Pedro Henrique Gomes Nóbrega¹; Vitor Gabriel Martins Farias¹; Indyra Alencar Duarte Figueiredo².

¹Aluno(a) da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

²Docente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

Introdução

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho, conhecida popularmente como engasgo, é uma das principais causas de acidentes domésticos e óbitos evitáveis na infância, sobretudo em lactentes e crianças menores de cinco anos. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2023), a asfixia por engasgo é responsável por uma parcela significativa das emergências pediátricas, podendo levar à hipóxia cerebral e parada cardiorrespiratória em poucos minutos quando não tratada adequadamente. Diante desse cenário, o conhecimento e a aplicação correta da manobra de desengasgo (Heimlich) constituem medidas essenciais de primeiros socorros, capazes de salvar vidas antes mesmo da chegada ao serviço de saúde.

Estudos apontam que a falta de informação entre cuidadores e familiares é um fator determinante na ocorrência e no agravamento desses episódios, especialmente em grupos socialmente vulneráveis ou com demandas de cuidado mais complexas (Garcial et al., 2022; Nascimento; Lima, 2021).

Quando se trata de crianças com doenças raras, o risco de complicações respiratórias é ainda mais significativo, seja por alterações anatômicas, neurológicas ou pelo uso de medicamentos que interferem na deglutição (Lima; Barros, 2022). Assim, capacitar familiares e cuidadores para o reconhecimento precoce dos sinais de engasgo e o manejo imediato pode representar uma diferença crucial na sobrevida e qualidade de vida dessas crianças. Iniciativas educativas voltadas a esse público contribuem não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para a inclusão e o cuidado humanizado, aspectos fundamentais na atenção integral à saúde (Garcia et al., 2022; Silva et al., 2021).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma ação de extensão universitária voltada à capacitação de responsáveis sobre a manobra de desengasgo em bebês e crianças com doenças raras, realizada junto à Associação Paraibana de Pessoas com

Doenças Raras (ASPADOR), destacando a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e empoderamento social.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada no âmbito do módulo de Projeto de Extensão do Curso de Medicina da instituição de ensino superior Afya Paraíba. A atividade foi promovida em parceria com a Associação Paraibana de Pessoas com Doenças Raras (ASPADOR), localizada na cidade de João Pessoa–PB, e teve como público-alvo as crianças com doenças raras, acompanhadas pela instituição, através da capacitação dos pais e responsáveis.

O grupo extensionista foi composto por estudantes de Medicina do 4º período, sob supervisão docente, responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades. O processo de desenvolvimento da ação ocorreu de forma sequencial e integrada, iniciando-se com o planejamento e preparação, etapa que envolveu levantamento bibliográfico sobre engasgo infantil e primeiros socorros, elaboração de folders educativos ilustrativos e construção de um questionário de avaliação aplicado antes e depois da capacitação.

No segundo momento, ocorreu o acolhimento dos participantes, com uma breve apresentação do projeto e uma roda de conversa inicial, na qual os cuidadores puderam compartilhar experiências e dificuldades enfrentadas diante de episódios de engasgo. Em seguida, desenvolveu-se a etapa educativa, conduzida por meio de uma exposição dialogada sobre o engasgo, seus fatores de risco, sinais de alerta e as principais condutas recomendadas, destacando os erros mais comuns em situações de urgência. Durante a roda de conversa e a execução prática da técnica, foi possível observar um sentimento recorrente de insegurança entre os cuidadores diante da possibilidade de atuar incorretamente em situações de engasgo.

Posteriormente, realizou-se a demonstração prática da manobra de desengasgo (Heimlich), adaptada para bebês e crianças, utilizando bonecos anatômicos. Os cuidadores foram incentivados a reproduzir a técnica sob supervisão dos extensionistas, promovendo uma aprendizagem prática e segura. Ao final da capacitação, foi reaplicado o questionário, possibilitando comparar os resultados e mensurar a absorção do conhecimento pelos participantes. A atividade foi encerrada com a distribuição dos folders educativos, esclarecimento de dúvidas e coleta de feedbacks espontâneos, reforçando a importância do aprendizado contínuo e da prevenção de acidentes domésticos.

Toda a ação teve duração aproximada de três horas e foi pautada nos princípios da educação em saúde, priorizando a construção coletiva do conhecimento, a valorização das

vivências dos cuidadores e a formação de uma rede de apoio voltada à segurança e ao cuidado das crianças com doenças raras.

Resultados e Discussão

A ação extensionista desenvolvida demonstrou a relevância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e empoderamento social, alinhando-se com os achados de SILVA et al. (2021) e Lima; Barros (2022), que destacam o impacto positivo do ensino prático e da extensão universitária na capacitação de familiares em primeiros socorros pediátricos. A metodologia empregada, que incluiu exposição dialogada e demonstração prática da manobra de desengasgo com bonecos anatômicos, foi fundamental para a absorção do conhecimento pelos participantes, corroborando a eficácia de abordagens participativas na promoção da autonomia e da segurança de cuidadores, conforme apontado por Garcia et al. (2022).

A interação com os pais e responsáveis da Associação Paraibana de Pessoas com Doenças Raras (ASPADOR) revelou a carência de informações e o receio em lidar com situações de engasgo, especialmente em crianças com doenças raras, que possuem maior risco de complicações respiratórias (Lima; Barros, 2022).

A parceria com a ASPADOR não apenas facilitou o acesso ao público-alvo, mas também proporcionou um ambiente de acolhimento e troca de saberes, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade, um dos pilares da extensão universitária (Silva et al., 2021). A construção coletiva do conhecimento e a valorização das vivências dos cuidadores foram elementos essenciais para o sucesso da ação, contribuindo para a formação de uma rede de apoio e para a promoção do cuidado humanizado, conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2023) na prevenção de acidentes infantis. De acordo com os feedbacks recebidos dos responsáveis que participaram da capacitação, observou-se uma melhora significativa na confiança dos participantes, indicando um impacto positivo na capacidade de resposta a emergências de engasgo.

Considerações Finais

A ação extensionista desenvolvida no âmbito do curso de Medicina da Afya Paraíba, em parceria com a Associação Paraibana de Pessoas com Doenças Raras (ASPADOR), evidenciou a relevância da educação em saúde como instrumento de promoção do cuidado seguro, da inclusão social e da prevenção de agravos em populações vulneráveis. A capacitação de pais e responsáveis quanto ao reconhecimento e manejo do engasgo infantil,

por meio da demonstração prática da manobra de desengasgo, demonstrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, especialmente diante das especificidades apresentadas por crianças com doenças raras.

Ademais, a metodologia adotada, fundamentada em princípios da aprendizagem significativa e da construção coletiva do conhecimento, permitiu não apenas a aquisição de habilidades técnicas pelos participantes, mas também o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Tal iniciativa contribui a função social da extensão universitária, promovendo a integração do ensino com as demandas reais da população e contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis, éticos e comprometidos com a realidade social em que atuam.

Assim, conclui-se que a educação em saúde, quando articulada ao contexto comunitário e às necessidades específicas do público-alvo, configura-se como uma ferramenta potente na promoção da saúde infantil, na redução de riscos e na valorização do cuidado humanizado e inclusivo.

Referências

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Prevenção de acidentes: engasgos e aspiração de corpos estranhos em crianças. Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

GARCIA, L. M.; SOARES, P. R.; BARBOSA, A. F. Educação em saúde para prevenção de engasgos infantis: experiência extensionista com cuidadores. *Revista Extensão em Foco*, v. 22, n. 3, p. 45–53, 2022.

NASCIMENTO, R. C.; LIMA, D. S. Educação em saúde e primeiros socorros: capacitação de cuidadores para prevenção de acidentes domésticos em crianças. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. e20210034, 2021.

SILVA, T. F.; OLIVEIRA, J. P.; MENDES, L. R. Capacitação de familiares em primeiros socorros pediátricos: impacto do ensino prático na prevenção de acidentes. *Revista de Educação em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 56–63, 2021.

LIMA, K. M.; BARROS, C. A. Extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde infantil: relato de experiência em primeiros socorros. *Revista Conexão UEPG*, v. 18, n. 2, p. 112–120, 2022.